

RESUMO - EIXO TEMÁTICO 2 - PAISAGEM CULTURAL: ESTRATÉGIAS DE PRESERVAÇÃO, GESTÃO E PROJETO - MÉTODOS DE LEITURA, IDENTIFICAÇÃO E RECONHECIMENTO DA PAISAGEM / FORMAS DE ACAUTELAMENTO, SALVAGUARDA OU PROTEÇÃO / FORMAS DE INTERVENÇÃO E CONSERVAÇÃO / PLANOS DE GESTÃO / A PERSPECTIVA DA PAISAGEM URBANO-HISTÓRICA (HUL) / APLICAÇÃO DA CONVENÇÃO EUROPEIA DA PAISAGEM / ESTRATÉGIAS NACIONAIS E LOCAIS DE PAISAGEM NA IBERO AMÉRICA / CONHECIMENTOS TRADICIONAIS AGROBIODIVERSIDADE E TERRITÓRIO / SATS E PATRIMÔNIO / CULTURA ALIMENTAR / O PROJETO DA PAISAGEM / CIDADANIA PAISAGÍSTICA / DIREITO À PAISAGEM E DIREITO DE PAISAGEM / POLÍTICA E PAISAGEM / PAISAGEM E DIREITO À CIDADE E AOS TERRITÓRIOS / PAISAGEM COMO RECURSO POLÍTICO, ECONÔMICO E/OU IDENTITÁRIO / PAISAGEM E CONFLITOS.

PAISAGEM CULTURAL E ACESSIBILIDADE: PROJETO INCLUSIVO NAS TRILHAS INTERPRETATIVAS DO ECOMUSEU DR. AGOBAR FAGUNDES

Fernanda Aidê Seganfredo Do Canto (fernanda.canto@udesc.br)

Valda De Oliveira Fagundes (ecomuseu.agobarfagundes@gmail.com)

Franciele Vieira Dias (fvd.franciele@gmail.com)

O artigo apresenta o projeto Paisagens que Educam: Sinalização Inclusiva e Revitalização das Trilhas Interpretativas do Ecomuseu Dr. Agobar Fagundes, localizado em área rural de Blumenau/SC, como experiência projetual que articula paisagem cultural, acessibilidade universal e gestão do patrimônio em território de forte presença hídrica. Inserido em contexto ambiental marcado por

nascentes, cursos d'água e dinâmicas ecológicas associadas à Mata Atlântica, o Ecomuseu compreende a água como matriz estruturante da paisagem, como elemento ecológico, simbólico e sensorial, que conforma percursos, narrativas e modos de ocupação.

A proposta parte do entendimento da paisagem cultural como construção dinâmica entre natureza e cultura, na qual memória, espacialidade e práticas sociais se entrelaçam. Nesse sentido, a revitalização das trilhas interpretativas não se limita à qualificação física do percurso, mas envolve a reconfiguração de seus dispositivos de mediação, ampliando o acesso à experiência do território. O projeto desenvolve um conjunto integrado de soluções de acessibilidade, incluindo mapas táteis, esculturas representando a fauna local, sinalização multissensorial e uma experiência imersiva em realidade virtual baseada em registros de voo de drone sobre a trilha, destinada especialmente a pessoas com mobilidade reduzida.

Essas ações deslocam a acessibilidade do campo da adaptação pontual para o da estratégia projetual. Ao considerar diferentes corporalidades e modos de percepção, o projeto reconhece que a paisagem cultural não é apenas contemplada, mas vivida e interpretada por meio do corpo. A introdução de artefatos táteis e recursos tecnológicos amplia as formas de leitura do território, permitindo que pessoas cegas, com baixa visão ou com restrições de mobilidade participem ativamente da experiência paisagística. Assim, a inclusão torna-se princípio estruturante da gestão e da preservação, contribuindo para democratizar o direito à memória e ao ambiente.

A dimensão hídrica atravessa o projeto tanto material quanto simbolicamente. A trilha sinalizada para a inclusão de pessoas cegas termina em um espaço de contemplação sonora próximo a uma cachoeira. A entrada do ecomuseu cruza um curso d'água e áreas de vegetação associadas, evidenciando a água como elemento formador da paisagem e como fio condutor das narrativas interpretativas. Além disso, a cidade de Blumenau está localizada às margens do Rio Itajaí-Açu, que atravessa a cidade e molda sua geografia e cultura. Ao incorporar recursos acessíveis que possibilitam diferentes formas de fruição desses espaços, o projeto reforça a compreensão da água como bem comum e

como patrimônio compartilhado, cuja preservação depende do engajamento coletivo.

Ao discutir essa experiência, o artigo contribui para o debate sobre paisagem cultural e projeto, demonstrando como o design orientado à acessibilidade pode operar como ferramenta de qualificação espacial, fortalecimento identitário e sustentabilidade social. Defende-se que políticas de preservação e gestão do patrimônio devem integrar, desde sua concepção, princípios de desenho universal e mediação inclusiva, reconhecendo a diversidade de corpos e percepções como parte constitutiva dos territórios da memória.

Palavras-chave: paisagem cultural; acessibilidade universal; gestão do patrimônio.